

A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA

TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora
Ano 2020

A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA

**TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS
(ORGANIZADOR)**



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editores: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P974	<p>A psicologia na construção de uma sociedade mais justa [recurso eletrônico] / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-015-5 DOI 10.22533/at.ed.155202704</p> <p>1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. 2. Psicólogos. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 150</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Aceleração nas mudanças do cotidiano auxilia o homem, por meio da tecnologia, a aperfeiçoar sua comunicação, desenvolvimento e laços. Esse desenvolvimento dar-se de forma vertiginosa e, por muitas vezes, não há a compreensão dos processos envolvidos neste percurso, ocasionando diferentes situações que podem levar a sensação de mal-estar e vazio. Todavia, este desenvolvimento acelerado ocorre por meio da “falta” e da “inquietação” do sujeito em sua dinâmica do cotidiano. É importante salientar que essa “falta” está direcionada ao amor, satisfação e desejo, como elementos essenciais que configuram o sentido e o significado na vida do sujeito.

Por conseguinte, em decorrência dessa “falta”, o sujeito passa a se utilizar de artifícios diversificados para apaziguar imaginariamente e/ou simbolicamente esse vazio. Podemos exemplificar tais artifícios como o consumo de álcool, consumo de drogas, medicamentos, as fantasias, a arte, a fuga da realidade, o materialismo, a busca desenfreada pela elevação de sua natureza, a tentativa ilusória de elevação do status social, a desigualdade, o luxo, o preconceito e o desrespeito, dentre outros, que são formas de iludir e apaziguar o vazio.

Neste cenário, destaca-se o capitalismo que colabora com essa falta por meio da sociedade moderna e democrática, conseguindo buscar, no horizonte da realidade do infortuno, da morte e da violência, a integração num único sistema das diferenças e resistências. Nesse aspecto, há uma mudança do “confronto” para a “evitação”, ou seja, há uma eliminação do “culto da glória” para a “revalorização dos covardes”. De fato, há uma perda da luta das classes sociais na busca pela revolução, possibilitando a divisão social.

Todavia, a obra “A Psicologia na Construção de uma Sociedade mais Justa” tem como foco principal a discussão científica que aborda áreas do conhecimento, como: trabalho, mal-estar na civilização, sociedade, arte, avaliação em psicologia, intervenção em psicologia e desenvolvimento humano. Salienta-se que a conjuntura e organização dos temas na presente obra se deu nessa ordem ideológica, sem a necessidade de tópicos específicos. Tais artefatos são componentes de áreas de atuação científica da psicologia, como: psicologia social, psicologia do trabalho, atuação clínica, avaliação em psicologia, saúde, sociedade, cultura e desenvolvimento humano.

Com isso, o objetivo central desta obra é apresentar um recorte da diversidade e construção teórica na psicologia, através de estudos desenvolvidos em diferentes instituições de ensino e pesquisa do país, possibilitando a reconfiguração de saberes e práticas na busca por modelos de atuação e intervenção no segmento individual e coletivo.

O impacto desta obra se dá por ser fruto de avaliações e exposições de dados, através de encontros e eventos científicos na extensão vertical e horizontal do país, que inicialmente foram avaliados e depois selecionados, por uma equipe editorial, que buscou a identificação e fator de impacto na obra no contexto atual, ou seja, temas diversificados e acentuados são tratados aqui como proposta de fundamentar o conhecimento científico.

Sabemos o quão importante é a divulgação do conhecimento através da produção científica rígida. Para tanto, foi evidenciado o impacto da Atena Editora, e sua capacidade de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores explorem e divulguem seus resultados.

Por fim, que esta obra possa possibilitar diferentes reflexões, como, por exemplo, uma reflexão baseada no Mito da Caverna de Platão, descrito no livro VII da obra “A República”, suscitando o pensar acerca dos esquemas superficiais de comportamento e interpretação de vida aos quais estamos presos e que contribuem para a legitimação do mundo como ele existe. A única maneira de torná-lo menos cruel e mais humanizado é fugirmos das correntes que nos prendem a falsas crenças. Esse resgate é dado na medida em que nos movimentamos, avançamos para fora da caverna de mentiras, desconsideramos o acaso e os limites impostos e nos libertamos dos preconceitos criados pelas ilusões das sombras na parede. Enfim, como já dito sabiamente por uma grande socialista revolucionária no começo no século XX, Rosa Luxemburgo: “Quem não se movimenta não sente as correntes que o prende”.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
REVISÃO INTEGRATIVA: SINDROME DE BURNOUT E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO	
Karine Rebelatto Muniz Gabrielly Gomes dos Santos Lucas Rodrigues da Cunha Paes Leme Iracema Gonzaga Moura de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.1552027041	
CAPÍTULO 2	14
A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO	
Valleska Mendonça Procópio Erika Conceição Gelenske Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.1552027042	
CAPÍTULO 3	25
NEXO CAUSAL: UMA ANÁLISE ENTRE TRANSTORNO MENTAL E TRABALHO	
Crislaine Bardini	
DOI 10.22533/at.ed.1552027043	
CAPÍTULO 4	45
SAÚDE DO DOCENTE NA UNIVERSIDADE PRIVADA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Cristiane de Carvalho Guimarães Isabela Ferreira Rocha Nunes Bruna da Conceição Cavalcante Caroline Aranha Kalil Helen Alice Bezerra Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.1552027044	
CAPÍTULO 5	59
CRENÇAS LIMITANTES SOBRE EMAGRECIMENTO, DIETA E BELEZA: E A EFICÁCIA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL DA OBESIDADE	
Eliandresso Queiroz Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.1552027045	
CAPÍTULO 6	71
A MORTE E O MORRER NO ENSINO DA PSICOLOGIA	
Raylane Aguiar da Silva Naglla Cristina Vieira Silva Maria Luiza Gaspar Amorim Sousa Silva Luciana Moreira Machado Andressa Regina Paulino Costa Ana Paula Pereira Cardoso Railson Muniz de Sousa Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Zaira Arthemisa Mesquita de Araújo Willamy José da Silva Figueredo Lucas Danilo Aragão Guimarães Márcia Maria Matos Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1552027046	

CAPÍTULO 7	83
MULHERES DE PRESIDIÁRIOS: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NAS RELAÇÕES CONJUGAIS	
<ul style="list-style-type: none"> Anna Karolina Brandão dos Santos Gustavo Ribet Cruz Juliana Mendonça Pinheiro Lais dos Santos Rodrigues Natan Chamarelli Loiola Vitória Lima Fernandes Oliveira 	
DOI 10.22533/at.ed.1552027047	
CAPÍTULO 8	95
OUVIR PARA COMPREENDER: A DIMENSÃO PSICOLÓGICA DA COMUNIDADE VILA VITÓRIA	
<ul style="list-style-type: none"> Gabriel Nava Lima Carmen Cristina Viegas Campos Agnaldo Alles Quaresma Ana Beatriz Lima Freitas Marta dos Santos Silva 	
DOI 10.22533/at.ed.1552027048	
CAPÍTULO 9	109
O ETERNO RETORNO: ANÁLISE DE UM CASO DE AMNÉSIA ANTERÓGRADA	
<ul style="list-style-type: none"> Antonio Igor Duarte Braz Bianca Mendonça Maia Emanuela Maria Possidônio de Sousa 	
DOI 10.22533/at.ed.1552027049	
CAPÍTULO 10	111
RACISMO E PSICOLOGIAS: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS	
<ul style="list-style-type: none"> Cláudia Freire Vaz Ângela Talita Faria Lima Debora de Assunção Souza Jonathas de Oliveira Marinho Monyke Kide Yamamoto Gushiken 	
DOI 10.22533/at.ed.15520270410	
CAPÍTULO 11	122
A CERÂMICA NA ARTETERAPIA	
<ul style="list-style-type: none"> Elainy Mota Pereira 	
DOI 10.22533/at.ed.15520270411	
CAPÍTULO 12	136
ARTETERAPIA E PATCHWORK: UMA TESSITURA APLICADA NA REABILITAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> Marcia Gallo De Conti 	
DOI 10.22533/at.ed.15520270412	

CAPÍTULO 13	146
LENTE INTERIOR – POESIA, CONTOS E CORDÉIS COMO EXPRESSÃO DA HISTÓRIA DO CENTRO DAS MULHERES DO CABO	
Svetlana Valentim Delielbe Dalla Corte	
DOI 10.22533/at.ed.15520270413	
CAPÍTULO 14	150
CONTRIBUIÇÃO DO TESTE DE RORSCHACH NO CONTEXTO DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA	
Alessandra Carvalho Abrahão Sallum	
DOI 10.22533/at.ed.15520270414	
CAPÍTULO 15	166
PRÁTICAS PARENTAIS E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA LEITURA BIOECOLÓGICA	
Isabela Vieira da Silva Santos Erika Conceição Gelenske Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.15520270415	
CAPÍTULO 16	181
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA GRAVIDEZ EM MULHERES PRIMIGESTAS ASSISTIDAS NO AMBULATÓRIO DE PRÉ-NATAL DA MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ	
Lucineide Fernandes Moraes Gabriela Fernandes Moraes Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.15520270416	
CAPÍTULO 17	198
VIOLÊNCIA INFANTIL NO BRASIL E SUAS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS: UMA ANÁLISE DA LITERATURA	
Ana Clara Pereira Nunes Cíntia Cassimiro da Silva Clarissa Teixeira Cardoso de Carvalho Fernanda Gonçalves da Silva Pâmela Cristine dos Santos Bastos da Fonseca Priscila da Silva Dias	
DOI 10.22533/at.ed.15520270417	
SOBRE O ORGANIZADOR	209
ÍNDICE REMISSIVO	210

A MORTE E O MORRER NO ENSINO DA PSICOLOGIA

Data de aceite: 15/04/2020

Raylane Aguiar da Silva

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema
Caxias – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/9941232787078625>

Naglla Cristina Vieira Silva

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema
Caxias – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/8698252171327904>

Maria Luiza Gaspar Amorim Sousa Silva

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema
Caxias – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/4768093775535957>

Luciana Moreira Machado

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema
Caxias – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/1075838012250301>

Andressa Regina Paulino Costa

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema
Caxias – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/2197346348520817>

Ana Paula Pereira Cardoso

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema
Caxias – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/9971852429144528>

Railson Muniz de Sousa

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema
Caxias – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/7531508322963941>

Francisca Tatiana Dourado Gonçalves

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema
Caxias – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/8656193813534592>

Zaira Arthemisa Mesquita de Araújo

Universidade Federal do Piauí – UFPI
Teresina- PI
<http://lattes.cnpq.br/9948126672463319>

Willamy José da Silva Figueredo

Faculdade de Tecnologia do Piauí – FATEPI/
FAESPI
Teresina - PI

Lucas Danilo Aragão Guimarães

Universidade Estadual do Piauí - UESPI
Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/6440221857315482>

Márcia Maria Matos Sousa

Universidade de Ciências Empresariais e Sociais da Argentina – UCES-AR
Teresina- PI
<http://lattes.cnpq.br/8465393272973707>

RESUMO: A Psicologia está em constante contato com o tema da morte e morrer. Os alunos e profissionais da área necessitam

por vezes lidar com demandas que trazem a temática, motivo este que despertou nas pesquisadoras a problemática em pesquisar sobre a abordagem do tema nos cursos de Psicologia. Foi analisado se ao decorrer do curso de Psicologia tem sido contemplado um ensino capaz de proporcionar uma formação concisa sobre a morte e o morrer, averiguando a existência de conteúdos relativos à temática nos projetos pedagógicos dos cursos de Psicologia nas IES do Estado do Maranhão. Trata-se de uma pesquisa de campo e estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo análise documental. O estudo foi desenvolvido em IES's do Estado do Maranhão que ofertam o curso de Psicologia na modalidade presencial e que são reconhecidas pelo Ministério da Educação MEC. Os dados obtidos foram armazenados em planilha, permitindo melhor agrupamento, simplificando sua consulta e sua discussão qualitativa. Durante o estudo foram encontradas, nos cursos ofertados pelas instituições, as terminologias relativas à temática sendo abordadas principalmente nas disciplinas finais do curso e ou de cunho optativas dentro de uma perspectiva humanística. O estudo reflete que há o silenciamento no ensino superior, fragmentando a formação do profissional. Evidenciando a importância de maior abrangência do tema numa formação de psicólogos no âmbito da temática morte a fim de contribuir para uma formação em Psicologia que prepare o docente para melhor atender a demanda que traz a abordagem morte.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Psicologia; Ensino; Morte.

DEATH AND DYING IN PSYCHOLOGY TEACHING

ABSTRACT: Psychology is in constant contact with the theme of death and dying. Students and professionals in the area sometimes need to deal with demands that bring the theme, which raised in the researchers the problem of researching the approach of the subject in Psychology courses. It was analyzed whether during the course of Psychology a teaching has been contemplated capable of providing a concise training on death and dying, ascertaining the existence of contents related to the theme in the pedagogical projects of Psychology courses in the State of Maranhão HEI. This is a field research and descriptive study with qualitative approach, the documentary analysis type. The study was developed in HEIs of the State of Maranhão that offer the course of Psychology in face-to-face mode and which are recognized by the Ministry of Education MEC. The data obtained were stored in a spreadsheet, allowing better grouping, simplifying their consultation and qualitative discussion. During the study were found, in the courses offered by the institutions, the terminologies related to the theme being addressed mainly in the final subjects of the course and or of an optional nature within a humanistic perspective. The study reflects that there is silencing in higher education, fragmenting the education of the professional. Highlighting the importance of broader coverage of the subject in a training of psychologists in the area of death thematic in order to contribute to a training in Psychology that prepares the teacher to better meet the demand that brings the death approach.

KEYWORDS: Education; Psychology; Teaching; Death.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo Araújo e Vieira (2004), trabalhar com a morte como companheira de trabalho requer capacitação que só é possível através de treinamento, ensino e qualificação, uma vez que esta ação não se aprende de maneira intuitiva. Características como alta sensibilidade, forte envolvimento ou sofrimento pelo paciente, não indicam que o profissional esteja apresentando uma boa administração no lidar com a morte. Na melhor das hipóteses, ele pode estar apenas se compadecendo do sofrimento. E não é com piedade que o paciente se alivia, é com acolhimento, com condutas clínicas menos excessivas e de conforto, com suporte empático e escuta qualificada, ou seja, um atendimento holístico.

Quando se trata da Psicologia, trabalhar sobre o tema no âmbito acadêmico é de grande importância, já que a morte se faz presente no cotidiano profissional. Dessa forma, os futuros profissionais devem estar habilitados para trabalharem na humanização do cuidado, pois através do apoio acolhedor, compreensão, da escuta qualificada diante da dor e do sofrimento do outro, humaniza e conduz para o método da intervenção psicoterápica.

O trabalho do Psicólogo diante desta temática é de fundamental importância, pois consiste em propiciar uma atmosfera acolhedora àquele que precisa e queira falar sobre seus medos e dificuldades perante a temática (CARNICHEL & CASARIN, 2018). Dessa maneira, evidencia-se que o estudo sobre a morte e o morrer é indispensável para o profissional Psicólogo, principalmente para aqueles que ainda estão em formação, para haja além de uma preparação, uma quebra de tabu na maneira de ver e encarar o processo de morte e morrer.

Por este motivo, este trabalho, pesquisou se no decorrer dos cursos de Psicologia tem sido contemplado em seus projetos pedagógicos, um ensino capaz de proporcionar uma formação concisa sobre a morte e o morrer. Averiguando-se a existência de conteúdos relativos à morte e o morrer nos projetos pedagógicos do curso de Psicologia nas IES do Estado do Maranhão e a abordagem do tema morte nos projetos pedagógicos, através da busca de algumas terminologias, como: contexto da terminologia, paradigma e período do curso. Além disso buscou-se analisar de forma crítico-reflexiva os resultados obtidos na avaliação dos projetos pedagógicos sobre o tema morte nos cursos de Psicologia.

Entende-se que a Psicologia está em constante contato com a morte, os alunos e profissionais da área necessitam lidar com temas como suicídio e demais comportamentos autodestrutivos. Eis então uma problemática vivenciada no ensino sobre os processos de morte e morrer, pois, a preparação para lidar com a terminalidade e o luto ainda não tem se mostrado verdadeiramente completa a ponto de preparar o profissional para lidar com tais situações.

Esse fator é ressaltado nos estudos realizados por Black, Hardoff e Nelki (1989) em que se demonstram a falta de conhecimentos sobre a temática da morte e morrer, principalmente no âmbito da saúde, em que é levado em conta apenas o conhecimento técnico e factual, dificultando fatores como a humanização na saúde com o manuseio adequado de momentos delicados e sensíveis com os pacientes.

Torna-se evidente a importância da atuação do Psicólogo sobre o tema. Carnicheli e Casarin (2018, p.304), destacam que “[...] a busca por conhecimentos a respeito da morte e suas abrangências torna-se cada vez mais crucial, já que, infelizmente, muitos pacientes e seus familiares carecem da ajuda de um profissional capacitado que possa auxiliá-los nesse momento crítico”. Portanto, o profissional de Psicologia surge principalmente para amenização da dor e do sofrimento.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, do tipo análise documental. Os estudos de origem descritiva têm o objetivo de descrever as características de uma população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Portanto, analisam o fenômeno por meio do contexto, das relações, do universo dos significados, das crenças e da cultura (TAQUETTE & MINAYO, 2015), configurando em abordagem qualitativa. Para tanto, compreendem o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, e assumem, em geral, a forma de levantamento.

O estudo foi desenvolvido em duas IES's do Estado do Maranhão que ofertam o curso de Psicologia e que são reconhecidas pelo MEC. Definiu-se como universo deste estudo os PPC's vigentes dos cursos de Psicologia e como amostra, relacionou-se as estruturas pedagógicas contidas nos projetos que abordassem o tema morte (independentemente do arquetipo em que estavam introduzidas).

Como critério de inclusão, determinou-se as faculdades cadastradas na plataforma e-mec, reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC) e ativas no Estado do Maranhão que ofertam o curso de Psicologia na modalidade presencial. E possuem seus planos de disciplinas devidamente preenchidos, oferecendo condições de uma consulta fidedigna.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi baseado na dissertação de mestrado “O lugar da morte no ensino da Medicina”, 2017, que avaliou a preparação da temática da morte nos cursos de Medicina de cinco IE'S do Estado do Piauí, constatando a deficiência de conteúdos que abordem o tema.

Os elementos que constituem o instrumento formam uma tabela contendo seis variáveis com campos para preenchimento, sendo elas: 1. Disciplina; 2. Terminologia; 3. Contexto da terminologia; 4. Estrutura pedagógica; 5. Fase do curso; 6. Paradigma

da disciplina.

Foi realizada, a análise documental do projeto pedagógico, e, para uma devida apreciação, preestabeleceu-se terminologias para investigação da existência de conteúdos que abordassem o tema morte, sendo elas: “morte”, “morrer”, “luto”, “perdas”, “terminalidade”, “tanatologia”, “cuidados paliativos”, “dor”, “paciente terminal” e “eutanásia”. Essas terminologias foram baseadas nas palavras-chaves dos artigos científicos utilizados na revisão da literatura deste trabalho. Todas as palavras acima descritas fazem parte dos Descritores em Ciências e Saúde da Biblioteca Virtual de Saúde (DECS-BVS).

As terminologias foram selecionadas a partir da leitura dos PPC's, em que foi analisada cada variável do instrumento: 1. Disciplina, 2. Terminologia, 3. Contexto da Terminologia, 4. Estrutura Pedagógica e 5. Período. Cada observação foi devidamente preenchida na tabela. Ao fim, todos os dados foram reunidos, avaliando como cada IE'S traz a educação para a morte. Ressalta-se, portanto, a relevância do uso do instrumento para a obtenção de uma análise documental mais aprimorada e concisa.

Ao final desta etapa, foram estabelecidas articulações entre as informações obtidas e o aporte teórico selecionado para revisão da literatura, com o intuito de produzir discussão crítico-reflexiva sobre o ensino da morte no curso de Psicologia. Os dados foram armazenados em uma planilha eletrônica que possibilita a disposição dos resultados dentro de categorias, permitindo melhor agrupamento dos destes, simplificando sua consulta e, por conseguinte, facilitando a discussão qualitativa dos resultados.

Sobre os aspectos éticos que envolvem a pesquisa, as IE'S não foram expostas de nenhuma forma e os documentos que foram utilizados neste trabalho tem em vista o progresso da ciência e da educação de forma construtiva e não desconstrutiva. O Trabalho oferece baixo risco, por se tratar de uma análise documental dos projetos pedagógicos do Curso de Psicologia, alguns destes incluem a negação de material de pesquisa por parte das instituições e a perda de alguma informação documental importante. Como benefícios temos a contribuição do conhecimento e uma otimização ao modelo de formação dos Psicólogos.

3 | RESULTADOS

Os resultados apresentados a seguir tratam da abordagem do tema morte/morrer nos PPC's (PPC 1: Instituição 1A ; PPC 2: Instituição 2A) analisados no curso de Psicologia das IES situadas no Estado do Maranhão, seguindo as seguintes variáveis : nome da disciplina, terminologia, estrutura pedagógica do projeto , período do curso e paradigma das disciplinas.

Disciplina	Terminologia	Contexto da Terminologia	Estrutura Pedagógica	Período	Paradigma
Desenvolvimento Adulto e Gerontologia	Luto	Elaboração do Luto	Ementa	3º	Humanístico
Psicanálise	Morte	Introdução do Conceito de Pulsão de Morte	Ementa	5º	Humanístico
Psicologia da Saúde e Psicossomática	Morte/Morrer Luto e Perda	Estudo da Morte e do Morrer Luto e Perda	Ementa	8º	Humanístico
II	Morte	Morte e Desenvolvimento Humano	Bibliografia Complementar	8º	Humanístico
Estágio Supervisionado em Psicologia da Saúde I	Dor/Morte	Éticas no Manejo das Situações de Dor/Morte	Ementa	9º	Humanístico
II	Morte/Morrer Luto/Cuidados Paliativos	Sobre a Morte e o Morrer/ Morte e Desenvolvimento Humano/ Terapia de Luto	Bibliografia Básica/ Complementar	9º	Humanístico
Estágio Supervisionado em Saúde Mental II	Dor	O Poder que Brota da Dor e da Opressão	Bibliografia/ Complementar	10º	Humanístico
Estágio Supervisionado em Psicologia da Saúde II	Dor/Morte/ Morrer/Luto	Éticas no Manejo das Situações de Dor/ Morte/Morrer Terapia do Luto	Ementa/ Bibliografia Básica	10º	Humanístico

Quadro 1. Ensino referente a morte/morrer no PPC 1 de Psicologia IES 1A.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

O Quadro 1 indica que a terminologia luto aparece no paradigma humanístico nas ementas das respectivas disciplinas: Desenvolvimento Adulto e Gerontologia; Psicologia da Saúde e Psicossomática; Estágio Supervisionado em Psicologia da Saúde I; Estágio Supervisionado em Psicologia da Saúde II; conforme o contexto da terminologia descrito.

E na sequência a terminologia morte/morrer que foi trabalhada nas disciplinas de Psicanálise, Psicologia da Saúde e Psicossomática, Estágio Supervisionado em Psicologia da Saúde I, Estágio Supervisionado em Psicologia da Saúde II se apresenta do mesmo modo, em caráter humanístico.

A terminologia dor foi encontrada nas disciplinas Estágio Supervisionado em Psicologia da Saúde I, Estágio Supervisionado em Saúde Mental II, Estágio Supervisionado em Psicologia da Saúde II, também na mesma ênfase humanística.

Ainda, inseridos nesta perspectiva, temos as terminologias perda e cuidados

paliativos, encontradas nas ementas das disciplinas Psicologia da Saúde e Psicossomática e Estágio Supervisionado em Psicologia da Saúde I.

Disciplina	Terminologia	Contexto da Terminologia	Estrutura Pedagógica	Período	Paradigma
Tanatologia	Morte	Conceito e perspectivas, contexto sociocultural, organizacional e profissional	Ementa	Disciplina optativa	Humanístico
Psicologia Hospitalar	Morte	Adoecimento	Ementa	Disciplina optativa	Humanístico

Quadro 2. Ensino referente a morte/morrer no PPC 2 de Psicologia IES 2A.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

O quadro 2 se refere à segunda IES presente neste estudo, encontramos apenas a terminologia morte em uma perspectiva humanística, nas disciplinas de Tanatologia e Psicologia Escolar, disciplinas estas disponibilizadas enquanto disciplinas optativas.

4 | DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados, observou-se que nas instituições participantes, a morte e o morrer quando abordados aparecem em uma perspectiva humanística. Das instituições participantes, a 1A abrange mais disciplinas com a presença do tema e de terminologias relacionadas desde o 3º período. A instituição 2A aborda a temática em disciplinas optativas, o que leva a uma reflexão do real preparo dos estudantes e de como procederá o manejo diante da morte.

O entendimento do acadêmico durante a graduação sobre os contextos da morte é uma forma de repassar a suavização para os pacientes e desmistificar o medo e a necessidade da falta. Durante a formação acadêmica é necessário expor conteúdo, casos clínicos, disciplinas, de maneira aberta e comentada, sobre o processo da morte e morrer naturalizando o acontecimento biológico na vida do ser vivo, facilitando a construção do indivíduo quanto ao profissional psicólogo.

A seguir são analisadas cada uma das terminologias encontradas no contexto das instituições de ensino que fizeram parte da pesquisa. A análise destas terminologias configura-se como uns dos objetivos deste trabalho, para melhor fundamentação acerca de sua importância na graduação de Psicologia.

4.1 Terminologia morte

A morte é caracterizada como encerramento da vida biológica, um fim irreparável. É uma temática que permeia a vida, sendo objeto de discussão e de variadas significações dadas nas sociedades, variando culturalmente e historicamente

(COMBINATO & QUEIRÓS, 2006). Compreende-se que na atualidade, como expõe Kovács (2005), permeia a conspiração do silêncio, caracterizada como o receio e o medo frente a abordagem da temática morte. No que tange a Psicologia, torna-se importante o estudo do tema, visto que ele frequentemente ronda a prática psicológica nos seus variados âmbitos.

Na instituição 1A, ela é exposta na disciplina de Psicanálise do 5º período na ementa, na disciplina de Psicologia da Saúde e Psicossomática do 8º período na ementa e bibliografia básica, no Estágio Supervisionado em Psicologia da Saúde I do 9º período na ementa e bibliografia complementar, e no Estágio Supervisionado em Psicologia da Saúde II do 10º período na ementa e bibliografia básica. Observa-se que o estudo da morte é faltante nos primeiros períodos, que marca o primeiro contato com a Psicologia. Nos últimos estágios, marcados pela prática psicológica, ela se torna frequente, o que reforça a necessidade de a temática ser abordada, visto que ela permeia o cotidiano psicológico.

Na instituição 2A, a temática é exposta somente nas disciplinas optativas de Tanatologia e Psicologia Hospitalar, o que demonstra a carência de um estudo aprofundado dos discentes sobre a morte, e o possível despreparo no manejo de eventos que surjam no exercer psicológico.

4.2 Terminologia morrer

Apesar de comumente ser confundido com o tema morte, o morrer se constitui como as sucessivas mortes que ocorrem no decorrer da vida antes da morte biológica (Araújo & Vieira, 2004). Destaca-se nessa terminologia as mudanças de fases de vida em que o sujeito adquire novas características e define sua personalidade, o luto vivenciado não somente nos casos do fim de uma vida, mas no fim de um ciclo e convivência, entre outros.

Nas instituições analisadas apenas na 1A a terminologia é estudada, porém, nos últimos períodos de graduação. No 8º é vista em Psicologia da Saúde e Psicossomática com o estudo da morte e do morrer na ementa, e morte e desenvolvimento humano na bibliografia complementar. No 9º é visto na bibliografia complementar no Estágio Supervisionado em Psicologia da Saúde I na bibliografia básica. No 10º o tema é abordado no Estágio Supervisionado em Psicologia da Saúde II na ementa e bibliografia básica/complementar.

4.3 Terminologia luto

De acordo com Cecon (2017, p.883) no que se refere ao termo luto, este “pode ser definido como um conjunto de reações, sensações e sentimentos diante de uma perda”. Essa perda não é somente biológica, mas envolve outros eventos como o

desemprego, separação, mudança de cidade entre outros. Cada indivíduo a vivencia subjetivamente, tendo uma dinâmica psíquica particular.

A terminologia é exposta somente na instituição 1A. No 3º período com a disciplina de Desenvolvimento Adulto e Gerontologia, é abordado o luto na ementa em elaboração do luto. No 8º período é abordado na disciplina de Psicologia da Saúde e Psicossomática na ementa em Luto e a Perda. No 10º período no Estágio Supervisionado em Psicologia da Saúde II na ementa e bibliografia básica a partir da terapia de luto.

4.4 Terminologia perda

O termo Perda é abordado juntamente com os termos morte, morrer e luto dentro do contexto da disciplina de Psicologia da Saúde e Psicossomática da instituição 1A, 8º período/ bloco. No que se refere a instituição 2A, a terminologia não é inclusa nas disciplinas ofertadas.

A perda tem significação ampla, pois contextualiza não apenas o que é físico, mas também o que é o emocional e subjetivo. Deixa de ser apenas o ato de deixar de possuir algo e traz consigo a possibilidade de sensações como o vazio, solidão, desesperança e necessidade de mudança.

Segundo Martins e Lima (2014 p. 5) ao tratarmos desta temática “poder refletir e vivenciar as perdas é também dar-se à chance de enriquecer a própria vida por meio de todas as lições que essas experiências são capazes de fornecer, tirando assim das adversidades um aprendizado”.

Assim, a abordagem deste termo pela Psicologia, dentro de um contexto de formação acadêmica, faz-se complementar à compreensão sobre as afetações humanas e como estas interferem no desenvolvimento humano.

4.5 Terminologia dor

A seguinte terminologia aparece somente na instituição 1A. Nesse ambiente de ensino, se contextualiza com os termos morte, morrer e luto no 9º período e 10º período na disciplina de Estágio Supervisionado em Psicologia da Saúde, em que aborda as questões éticas no manejo das situações de dor e morte. Também é apresentada a terminologia Dor no 10º Período da disciplina de Estágio Supervisionado em Saúde Mental II também pela 1A dentro de uma abordagem de cunho humanístico.

A dor pode ser compreendida como uma das expressões do luto, e vivenciada individualmente pelo sujeito que a sente. Como é apontado por Miniatti (2012, apud Medeiros 2016, p.365): “As diferentes formas de expressar e lidar com a dor sinalizam maneiras peculiares da relação que o sujeito estabelece com seu corpo”.

Trabalhar o contexto da Dor é entendê-la como fonte de sofrimento e também

de mudança. A dor de uma perda, a dor física, a dor emocional ou psíquica e suas mais diferentes faces, são presentes e influenciam no desenvolvimento humano. Tanto a dor física quanto a dor psíquica podem aparecer como fator de incapacitação para o sujeito, principalmente se está vinculada ao contexto de morte.

4.6 Terminologia cuidados paliativos

A terminologia Cuidados Paliativos é abordada na instituição 1A no 9º período, inserida em um contexto Humanístico sobre o processo da morte e o desenvolvimento humano no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado em Psicologia da Saúde I. A IES 2A não apresenta, segundo o que foi observado em seu PPC, essa terminologia.

De acordo com Viegas et. al. (2018, p.31) “o objetivo dos cuidados dessa natureza é proporcionar alívio do sofrimento associado a alguma enfermidade e pode ocorrer paralelamente às terapias que visam a cura e ainda ao prolongamento da vida”.

Ainda trazido pelo autor, tal assistência deve ocorrer sob o âmbito das atividades desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar, de modo a promover uma melhor qualidade de vida ao paciente e familiares. Não somente atuando com cuidados das enfermidades já existentes, mas também como prevenção contra o sofrimento físico ou psíquico.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas amostras obtidas, destaca-se a instituição 2A, que oferta a morte e o morrer apenas em disciplinas optadas pelo discente durante a graduação, o que reflete que, apesar do tema ser essencial para o estudo nos cursos de Psicologia, ainda é vigente o silenciamento do tema no ensino superior, fragmentando a formação do profissional.

A pesquisa aponta que dentro dos cursos avaliados, há uma carência significativa no que se refere a pesquisas a respeito da temática morte e morrer. Entendendo essa realidade, compreende-se que a pesquisa realizada traz uma contribuição para a expansão e formulação de novas pesquisas que permitam um olhar mais direcionado e reflexivo para o esclarecimento e abordagem da morte no ensino da Psicologia.

Ainda é necessário que haja uma implementação de disciplinas que abordem de forma teórico e prático os fenômenos e os processos psicológicos que envolvem a morte, de maneira a provocar de forma mais didática, lúdica e reflexiva um conhecimento e entendimento acerca desta, de maneira a contribuir para desenvolvimento profissional das (os) Psicólogas (os) em formação frente ao

processo de morte e morrer.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, T. A. de. et al. Visões de morte, ansiedade e sentido da vida: Um estudo correlacional. **Psicologia Argumento**, v. 28, n. 63, p. 289-302, 2010.
- ARAÚJO, P. V. R. de; VIEIRA, M. J. A questão da morte e do morrer. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n.3, p. 361-363, 2004.
- BARBOSA, C. G.; MELCHIORI, L. E.; NEME, C. M. B. Morte, família e a compreensão fenomenológica: revisão sistemática de literatura. **Psicologia em Revista**, v. 17, n.3, p. 363-377, 2011.
- BASSO, L. A.; WEINER, R. Luto e perdas repentinas: Contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**. v. 7, n.1, pp. 35-43, 2011.
- BLACK, D.; HARDOFF, D.; NELKI, J. Educating medical students about death and dying. **Archives of Disease in Childhood**, v. 64, p.750-753, 1989.
- BITTENCOURT, R. T. **Pensando a morte e a vida na ótica da Tanatologia e Biodanza**. 62f. Trabalho de Conclusão de Curso- Escola de Biodanza de Gravatal, Florianópolis, 2007.
- CAMARGO, A. P. et al. O Ensino da Morte e do Morrer na Graduação Médica Brasileira: Artigo de Revisão. **REVISTA UNINGÁ**, v. 45, n. 1, 2018.
- CARNICHELI, E. K. R. N.; CASARIN, R. G. O acadêmico de Psicologia, a morte e o morrer: a relevância dos temas na formação. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA**. Arquimedes, v. 9, n.1, 2018.
- CECCON, N. A Morte E O Luto Na Perspectiva Da Psicologia Humanista. **Anais do EVINCI - UniBrasil**, Curitiba, v.3, n.2, p. 883-899, 2017.
- COMBINATO, D. S.; QUEIROZ, M. S. Morte: uma visão psicossocial. **Estudos de Psicologia**, v.11, n.2, p. 209-216, 2006.
- FISCHER, J. M. K. **Manual de tanatologia**. Curitiba Unificado, 2007.
- FRANCO, M.H.P. Cuidados paliativos e o luto no contexto hospitalar. **O Mundo da Saúde**, v. 27, n.1, p. 182-184, 2003.
- FREIRE, D. A. L.; BORGES, R. C. A morte do outro não é a minha, mas pode representar o meu morrer: reflexões fenomenológicas. **Polêmica**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 042 – 059, 2016.
- FREUD, S. **Thought for the times on war and death**. In: Collected papers. Vol 4. New York: Basic Books, 1959.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. (2019). **Brasil/Maranhão**. Recuperado de: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/panorama>>.
- JUNQUEIRA, M. H. R.; KOVÁCS, M. J. Alunos de Psicologia e a Educação para a Morte. **PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO**, v. 28, n.3, p.506-519, 2008.
- KOVÁCS, M. J. Educação para a morte. **Psicologia: ciência e profissão**. Brasília, v. 25, n. 3, p. 484-

497, 2005.

KOVÁCS, M. J. **Educação para a morte**: desafio na formação de profissionais de saúde e educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.]

KOVÁCS, M. Desenvolvimento da Tanatologia: estudos sobre a morte e o morrer. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 18, n. 41, p. 457-468, 2008.

LIMA, V. R.; BUYS, R. Educação para a morte na formação de Profissionais da saúde. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**. Rio de Janeiro, vol. 60, n. 3, 2008.

MARTINS, Marize; LIMA, Patricia Valle de Albuquerque. Contribuições da Gestalt-terapia no enfrentamento das perdas e da morte. **IGT na Rede**, 11(20), 01-39, 2014.

MEDEIROS, C. Lesão e dor no atleta de alto rendimento: o desafio do trabalho da psicologia do esporte. **Psicologia Revista**, 25(2), 355-370, 2016.

MOURA, L. V. C. Et al. Ensino da tanatologia nos cursos de graduação em Enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**. Bahia, v.32, 2018.

SANTOS, T. C. F.; FENSTERSEIFER, L. Educação para a morte na formação do psicólogo da PUC Minas São Gabriel. Pretextos - **Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 1, n. 1, 2016.

SILVA, C. L. do N.; MELO, T. C. de L. “Quem de novo não morre, de velho não escapa”: Uma pesquisa bibliográfica acerca das publicações em Tanatologia no período de 2012 a 2017 no Brasil. **Ciências Humanas e Sociais**. Alagoas, v.4, n.3, p.173-189, 2018.

SILVA, L. C. da. O sofrimento psicológico dos profissionais de saúde na atenção ao paciente de câncer. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 16, 2009.

TAQUETTE, S. R.; MINAYO, M. C. de S. Características de estudos qualitativos conduzidos por médicos: revisão da literatura. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 8, p. 2423-2430. 2015.

TESTONI, I. et al. “Before I die I want to ...”: An experience of death education among university students of social service and psychology. **Health Psychology Open**, 2018.

TIEMAN, J. et al. The contribution of a MOOC to community discussions around death and dying. **BMC Palliative Care**, v. 17, n. 31, 2018.

TORRES, W.C. et al. **Algumas contribuições à pesquisa sobre a morte**. In: Cassorla, R.M.S (org.). Da morte: estudos brasileiros, 2. ed. Campinas: Papyrus, p.131-144, 1998.

TORRES, W.C; GUEDES, W.G. O psicólogo e a terminalidade. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 39, n.2, p. 29-38, 1987.

VIEGAS, M. P. B. et al. Cuidados paliativos: competências e intervenções do psicólogo. **Revista Amazônia: Science & Health**, v. 6, n. 4, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 39, 135, 195, 196, 197, 206

Amnésia 109, 110

Aprendizagem 17, 38, 109, 110, 134, 170, 200

Autismo 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Autoconhecimento 122, 123, 124, 126, 136, 137, 139, 140, 142, 149

B

Bioecológico 166, 168, 171, 172, 173, 179

Burnout 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 29, 31, 33, 42, 47, 49, 50, 52, 55, 56, 57, 58

C

Cerâmica 122, 123, 124, 125, 128, 130, 131, 132, 134, 135

Comunidade 7, 18, 21, 45, 47, 51, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 135, 146, 147, 148, 184, 186, 199

Criatividade 135, 138, 142, 144, 146, 147, 148, 171

Cultura 3, 11, 60, 62, 64, 74, 101, 103, 115, 118, 135, 183, 185, 202, 204

D

Discurso 19, 111, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 147, 148, 186, 192, 193, 194

Docência 49, 50, 57, 58

E

Educação 11, 17, 18, 23, 33, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 72, 74, 75, 81, 82, 89, 91, 93, 103, 121, 133, 135, 137, 140, 150, 173, 180, 181, 183, 195, 197, 201, 204, 205

Ensino 9, 10, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 130, 135, 153, 178, 188

Estresse 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 31, 33, 39, 47, 49, 50, 51, 52, 55, 57, 58, 70, 173, 174, 178, 200, 203, 204

G

Gravidez 181, 182, 183, 184, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

H

Hipocampo 109, 110, 204

M

Maus-tratos infantis 206

Memória 34, 35, 36, 38, 98, 99, 107, 108, 109, 110, 149, 156

Mercado de trabalho 14, 15, 19, 20, 22, 23, 87, 88, 89, 91

Morte 33, 60, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 91, 100, 139, 155, 164, 184, 199

N

Neuropsicologia 110, 150, 151, 152, 164, 165

O

Obesidade 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 121

P

Poesia 146, 147, 148

Políticas públicas 5, 28, 40, 43, 92, 149, 204, 205

Presídio 85, 86

Psicologia organizacional 20

Psicologia social 93, 96, 100, 101, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 183, 185, 196

Psicossomática 76, 77, 78, 79

Q

Qualidade de vida 1, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 13, 50, 51, 57, 58, 59, 80, 110, 138, 140, 144, 167, 174, 176

R

Reabilitação 3, 12, 17, 28, 86, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 145, 150, 167, 174, 179

Recursos humanos 7, 14, 15, 19, 20, 22

Relações sociais 97, 99, 102

Representações sociais 83, 87, 88, 90, 91, 93, 94, 114, 121, 181, 183, 185, 186, 187, 195, 196, 197

Rorschach 40, 150, 151, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 164, 165

S

Saúde 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 18, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 97, 113, 118, 120, 136, 137, 138, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 166, 167, 168, 174, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 187, 188, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 208

Saúde coletiva 13, 23, 43, 69, 82, 187, 195, 206, 207, 208

Saúde mental 3, 8, 12, 25, 28, 29, 31, 39, 40, 43, 44, 45, 48, 52, 63, 76, 79, 146, 149, 177

Saúde pública 12, 40, 43, 57, 59, 60, 197, 198, 200, 205, 206, 207, 208

T

Terapia cognitiva comportamental 59, 66, 70

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 73, 75, 77, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 95, 96, 97, 101, 102, 107, 109, 111, 112, 115, 118, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 147, 148, 149, 150, 151, 156, 164, 167, 172, 190, 196, 202

Transtorno mental 25, 26, 27, 29, 31, 32, 34, 36, 37, 40, 41, 42

Treinamento 17, 20, 22, 35, 40, 73, 152, 154, 166, 175, 178, 179

U

Universidade 1, 8, 14, 23, 43, 45, 46, 47, 48, 55, 56, 70, 71, 92, 93, 94, 111, 113, 114, 115, 117, 120, 121, 122, 150, 165, 178, 179, 180, 187, 194, 195, 196, 197, 198

 **Atena**
Editora

2 0 2 0